

M'sauíze: O FUTURO COMEÇOU

Uma vasta ofensiva com dois objectivos principais foi há pouco desencadeada na localidade M'sauíze, em Mavago. Ela insere-se nos programas de desenvolvimento das aldeias comunais deste distrito, definido como piloto no Niassa e coincide com o início da integração dos antigos desertores, traidores e indisciplinados, amnistiados pelo Presidente Samora Machel em Outubro passado. Sobre o assunto, uma crónica do Niassa.

A tarde caía lentamente, levando consigo aquele dia aprazível e aberto que tinha nascido naquelas terras distantes do Niassa. Os raios do sol fispavam-nos já a custo, impedidos pelo emaranhado de copas daquelas árvores que têm o hábito de esconder sob suas sombras, essas belas cidades do campo que nascem nos areais da nossa terra...

«Aldeia Comunal de M'sauíze», lemos numa enorme placa na entrada.

Logo que a viatura descreveu a curva de entrada naquela comuna, levantou-se uma densa nuvem acastanhada de poeira. Mas cedo a poeira se deixou engolir pelo espaço azul e aflorou-se-nos à frente uma realidade nova... Aí não pude evitar uma luta entre as imagens que conservava na cabeça, do M'sauíze de há pouco mais de três meses e a realidade que então se me apresentava.

Agora, ao movimento dos antigos habitantes daquele local, impôs-se um movimento de uma ver-

dadeira vila, entre densas matas que ainda circundam a aldeia. Há muita gente agora em M'sauíze. Os movimentos de viaturas e de máquinas fazem esquecer a monotonia que às vezes domina a vida do campo.

Começaram os trabalhos de integração dos antigos traidores, desertores e indisciplinados da Frente de Libertação de Moçambique, amnistiados pelo Presidente da República, Samora Machel, aquando da sua histórica visita ao Niassa, em Outubro passado. Como se sabe, estes elementos encontravam-se no Centro de Reeducação de Chiputo, no distrito de Majune.

O início da sua integração nas aldeias comunais da localidade de M'sauíze, coincidiu com o desencadear de uma ampla ofensiva de desenvolvimento daquelas comunidades do campo.

Trata-se de um trabalho que envolve estruturas várias da Província, nomeadamente do Executivo Coordenador do Programa do Niassa, da Comissão Provincial das Aldeias Comunais, das direcções provinciais da agricultura e das Obras Públicas e Habitação e outras.

São quatro homens que estão sendo integrados, até agora, nas aldeias comunais da sede da localidade, de Chilolo e de Namacambale, na mesma localidade.

O COMEÇO DA OFENSIVA

Tendo em vista o aproveitamento de todas as possibilidades que a época seca oferece na Província as estruturas envolvidas neste programa, iniciaram o trabalho preparatório no princípio de Julho. Este trabalho consistiu na organização e envolvimento das populações no transporte de estacas que havia sido há muito cortadas e no corte de mais outras. Imediatamente, as populações daquelas

três aldeias receberam um apoio das estruturas provinciais em quatro camiões «IFA», e três máquinas pesadas para a destroncação das zonas para as machambas (colectivas e familiares) e para a abertura de estradas naqueles centros de vida, e ainda dois tractores para lavoura.

Na aldeia comunal da sede da localidade de M'sauíze, encontramos Germano Ntaúla, responsável da Comissão Distrital das Aldeias Comuns em Mavago, com quem conversámos sobre estas actividades.

Sobre a forma como a população foi enquadrada para os trabalhos, ele diria: «Nesta aldeia da sede da localidade, temos três bairros: O bairro 1, chamado bairro Mangupenge, o bairro 2 — bairro Mbalapate e o bairro 3 — bairro Mbangala. Assim, todos os dias, toda a população que vive nestes bairros, incluindo os elementos que chegaram de Chiputo, trabalham em tarefas diversas: corte de estacas, seu transporte e trabalhos de construções. Das quatro viaturas pesadas que temos na localidade, três são distribuídas pelos três bairros e uma está a trabalhar na aldeia de Chilolo».

Os trabalhos iniciaram-se com construções de infra-estruturas de uso comum de toda a comunidade nomeadamente de um armazém, onde neste momento estão armazenados produtos e instrumentos de trabalho destinados ao apoio ao começo da nova vida dos que vêm de Chiputo, de latrinas no Centro da aldeia e de pontes sobre os rios que a atravessam. Quando visitámos M'sauíze no fim da primeira quinzena de Agosto, estava em construção um parque para as viaturas e máquinas ali afectas.

«Estas construções foram feitas por bairros; isto é, cada bairro tinha uma construção sob a sua responsabilidade» — acrescentou Ger-

mano Ntaúla, para explicar depois que «neste sentido, ao bairro 1, estava destinado o trabalho de construção das latrinas e arranjo do centro da aldeia, ao bairro 2, o da construção do armazém e ao bairro 3, o trabalho da construção das pontes.»

Concluídos estes trabalhos, novas actividades foram definidas, como a construção do já referido parque de viaturas e máquinas, a construção de um centro de criação de animais de pequena espécie e outras.

SOBRE OS EX-REEDUCANDOS

A integração dos elementos provenientes de Chiputo, começou a verificar-se no fim do mês de Julho passado, altura em que começaram a chegar a esta localidade.

Como é óbvio, a programação das suas actividades iniciais centrou-se na construção das suas habitações, como habitantes dos bairros das aldeias onde foram distribuídos, seguindo, portanto, os métodos e organização aí existentes.

Diz-nos Germano Ntaúla que «as construções das habitações iniciaram-se com muita força mesmo, visto que para além das viaturas que estão à nossa disposição, havia já estacas que a população daqui tinha já cortado, foi então apenas uma questão de distribuir os talhões, carregar as estacas e começar.»

Falando do processo da sua integração nos quinze dias que tinham corrido após a sua chegada o mesmo elemento dir-nos-ia que

«nunca notámos nem uma queixinha nem da parte deles para com a população, nem da população para com eles. A vida aqui está mesmo a avançar e até há colaboração da população em muitas coisas. Quando eles chegaram, foram distribuídos catanas, machados e enxadas para os seus trabalhos, para além de outras coisas necessárias para o seu apoio nesta fase, como, mantas, copos, pratos, que sabemos constituírem apoio internacional».

Ainda em M'sauíze, tivemos oportunidade de conversar com algumas destas pessoas, sobre a sua vida nesta fase de arrancada. Botão Daniel, originariamente de Cabo Delgado, disse-nos: «primeiro, eu gostaria ainda de agradecer pela medida tomada por Sua Excelência o Presidente Samora Machel de nos libertar. Porque realmente, todos nós recebemos com muita alegria, com grande alegria mesmo esta decisão. Neste momento em que estamos, sentimo-nos satisfeitos por voltar a viver de novo com o Povo. Agora, desde que chegámos, estamos divididos em três bairros, e estamos preocupados em construir as nossas casas. Agora estamos a fazer casas ainda provisórias; depois iremos mudar, fazer outras maiores e melhores.»

Dalice Jacinto, originário da Zambézia, disse que «as dificuldades que temos é que como acabámos de chegar, ainda falta-nos quase tudo: temos sentido falta de utensílios domésticos, como panelas, baldes e outras coisas assim».

É importante salientar-se, por fim, que o programa prevê a integração de setecentas famílias daqueles elementos, nas três aldeias comunais da localidade de M'sauíze: Chilolo, M'sauíze e Namacambale.

Tomás Vieira Mário